

A ABA presta Homenagem a RICARDO BENZAQUEN DE ARAUJO

Considera suas as palavras de Marcos Guedes Veneu que assina esta nota

Deixou-nos no dia 1º de fevereiro último o professor e pesquisador Ricardo Benzaquen de Araujo, aos 65 anos. Uma perda precoce e que produz, em quantos com ele convivemos, sentimentos de aguda tristeza, partilhados com seus familiares e inúmeros amigos e colegas. Ricardo notabilizou-se na comunidade das ciências humanas e sociais por suas virtudes como intelectual, sua capacidade inesgotável de erudição aliada a uma inventividade e agudeza de iguais dimensões, mas também como ser humano, por sua gentileza, generosidade e genuíno interesse pelo outro. Virtudes que faziam dele o que, na tradição cultural iídiche, se chama um *mentsh* e, na germânica, *ein Mensch* no sentido conotativo: alguém que realiza em sua vida os mais nobres ideais do humanismo. Essas características fizeram dele também um elemento federador das várias tradições disciplinares entre as quais se moveu.

Suas principais obras publicadas, *Totalitarismo e Revolução - O Integralismo de Plínio Salgado*, e *Guerra e Paz - Casa- Grande & Senzala e A Obra de Gilberto Freyre Nos Anos 30*, demonstram sobejamente tais qualidades. Porém, Ricardo notabilizou-se também por seus cursos, seja no departamento de História da PUC-Rio, seja no antigo IUPERJ, bem como por intervenções pontuais, generosas e criativas em palestras e congressos. Sua fala dava asas à liberdade intelectual que o tornava uma figura inclassificável nos termos das disciplinas tradicionais das humanidades. Era capaz de orquestrar referências que iam desde Lévi-Strauss e Jean Pierre Vernant, passando por Max Weber e Georg Simmel, até Walter Benjamin e Erich Auerbach, para citar apenas alguns nomes do seu "núcleo duro" intelectual, se tal expressão pudesse ser-lhe aplicada. Pois o que sempre caracterizou seu pensamento foi a flexibilidade e a sutileza levadas ao extremo, na busca de captar os objetos na sua complexidade.

Justamente diante dessa liberdade ganha importância o vínculo que manteve ao longo da vida com a tradição antropológica, parte fundamental de sua formação, realizada quanto ao mestrado e ao doutorado nas salas do Museu Nacional/UFRJ. Se me for permitido um testemunho pessoal, ouvi-o dizer, por mais de uma vez, que as principais questões que o moviam ele as encontrara naquela tradição, e num modo de pensar que valorizava as diferenças e singularidades, compreendendo-as por meio de uma reflexão conceitual e comparativa. Por isso me permito também referir-me à sua dissertação de mestrado, *Os Gênios da Pelota*, sobre o universo dos jogadores de futebol, para dizer que perdemos um dos nossos maiores craques, quicá *il miglior fabbro* do seu ofício.

Marcos Guedes Veneu